SERIES DO CARACTER DE

DEUS

AVIVAMENTO

EDIR MACEDO

PREFACIO

A maior preocupação de Deus com a raça humana é salvar o homem, distanciado do Seu Reino de glória. Por isso, Ele Se fez plenamente conhecido, por meio do Seu Filho Jesus Cristo.

Este, em Seu ministério terreno, preocupou-Se, logo de imediato, em preparar pessoas que fossem luzes em um mundo de trevas, astros em um céu escuro, caminhos em meio às densas florestas espirituais. Ele mesmo disse aos Seus discípulos: “...Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens.” (Marcos 1.17).

No Antigo Testamento, pessoas cheias do Espírito Santo falaram da glória divina, dos fatos futuros e despertaram multidões em busca do Deus Vivo. O profeta Elias, por exemplo, tanto fechou quanto abriu os céus.

Promoveu ainda, dentre outros feitos, um grande avivamento espiritual, levando o povo a abandonar a adoração ao falso deus Baal, e passar a adorar o verdadeiro Deus de Israel.

A exemplo do Israel avivado do passado, o Senhor Jesus quis levantar uma Igreja forte, gloriosa e cheia do Espírito Santo, que pudesse congregar aqueles que fossem atraídos por Deus e, por isso, aconselhou os discípulos a ficarem em Jerusalém, até que fossem revestidos do Alto pelo poder de Deus:

“mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra.”

Atos 1.8

Após o dia de Pentecostes, quando o Espírito Santo, de acordo com a profecia de

Joel, capítulo 2, foi derramado sobre os Seus discípulos, estes anunciaram a Palavra de Deus, desde Jerusalém a todo o mundo conhecido.

Em pouco mais de dois anos, testemunharam o que viram e ouviram, promovendo a construção do Reino de Deus: "...*Estes que têm transtornado o mundo chegaram também aqui*," (Atos 17.6).

No decorrer da história do cristianismo, a verdadeira Igreja do Senhor Jesus sempre foi uma luz a brilhar, tendo à frente homens cheios do Espírito Santo, os quais levaram os cristãos a uma busca maior de Deus e à evangelização daqueles que não conheciam as verdades divinas.

Visto que a preocupação de Deus é salvar o homem perdido, questionamos: Como poderemos levar as multidões dos nossos dias ao conhecimento da Verdade? A resposta está na história dos avivamentos da Igreja.

Somente cheios do Espírito Santo, mediante a fé em Jesus, teremos condições de mudar o mundo no qual vivemos. Isto a Igreja só conseguirá se todos estiverem em uma só fé, voltados para um só propósito: o de gerar um grande avivamento espiritual.

A Igreja Universal tem sido usada por Deus, no Brasil e no mundo, para encabeçar um grande avivamento espiritual. O povo da Igreja sabe disso. O bispo Macedo tem realizado diversas conferências, em todo o mundo, sobre fé e avivamento.

Este livro, resultado de algumas delas, é agora oferecido ao povo de Deus com o firme propósito de contribuir para este avivamento do Espírito Santo. A ordem de Jesus é ir por todo o mundo. Não cumpri-la significa omissão, inércia, estagnação, morte.

Quando Jesus disse "...*Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura*." (Marcos 16.15), quis fazer da Sua Igreja uma bênção, para livrar o mundo da desgraça vindoura.

Desejamos que o prezado leitor possa aproveitar a leitura desta obra, ser cheio do fogo do Espírito Santo e uma tocha viva na promoção deste grande avivamento espiritual.

Os editores

“*Tenho ouvido, ó Senhor, as tuas declarações, e me sinto alarmado; aviva a tua obra, ó Senhor, no decorrer dos anos, e, no decurso dos anos, faze-a conhecida; na tua ira, lembra-te da misericórdia*.”

Habacuque 3.2

INTRODUCAO

É muito comum, de um modo geral, o cristão passar por um período de acomodação, depois de algum tempo de conhecimento de Deus. A mesma coisa parece acontecer com o Reino de Deus como um todo, onde a Igreja do Senhor Jesus chega a ter momentos de aparente letargia, em diversas partes do mundo, ao longo da História.

Por esta razão, o Espírito Santo, sabendo das características e limitações humanas, proveu os Seus filhos e a Sua Igreja de tempos de avivamento, que servem para restaurar os momentos de maior proximidade e comunhão entre nós e o Pai.

Na verdade, este processo de avivamento do Espírito Santo deve ser uma constante na vida de cada um de nós, pois em nosso dia-a-dia tendemos a distrair a nossa atenção com as coisas deste mundo, desviando em muito o foco de nossas vidas do verdadeiro alvo para coisas de menor importância.

Ao ler este livro, o que o leitor vai encontrar é uma reflexão de amor pela vida espiritual dos filhos de Deus. Ao inspirar o bispo Macedo, o próprio Espírito Santo previa que pessoas um dia seriam alimentadas, exortadas e orientadas a respeito das freqüentes ansiedades que os cristãos têm, no tocante ao avivamento de que precisam.

De maneira objetiva, o que entendemos na Palavra de Deus é que não adianta ao cristão querer obedecer a ordem de ir e pregar, sem que antes seja cheio do Espírito Santo.

Este livro trata de maneira muito suave, embora direta, exatamente desses pormenores, que são, por assim dizer, o tempero na vida dos verdadeiros cristãos.

AVIVAMENTO

Muito se tem falado em avivamento, e não são poucos os que se aventuram continuamente em jejuar e orar por um movimento assim em nossos dias. O profeta Habacuque orou ao Senhor, dizendo:

"*Tenho ouvido, ó Senhor, as tuas declarações, e me sinto alarmado; aviva a tua obra, ó Senhor, no decorrer dos anos, e, no decurso dos anos, faze-a conhecida; na tua ira, lembra-te da misericórdia*."

Habacuque 3.2

Vivemos tempos de rápidas, porém profundas, transformações. As coisas acontecem de maneira tão ligeira, que às vezes não nos damos conta dos fatos reais e concretos, os quais fazem do homem um ser novo, segundo a imagem do seu Criador.

Parece que a voz do mundo fala mais alto que a voz de Deus, razão pela qual vivemos em meio a transformações radicais, mas não para melhor, infelizmente.

As pessoas estão tão maravilhadas com o desenvolvimento da Ciência, que se esquecem do conhecimento maior: "*O temor do Senhor é o princípio do saber...*" (Provérbios 1.7).

Como o cristianismo pode verdadeiramente mudar este mundo, com a ação do Espírito Santo, se até os cristãos transformaram a verdade de Deus em meras filosofias religiosas e dividiram a Igreja em instituições e denominações que, na sua maioria, mais parecem clubes, espalhados pelo mundo afora?

Como se não bastasse a voz alta e forte do mundo vil, aviltando as pessoas com a sua propaganda maciça, por intermédio de todos os meios de comunicação. Aliás, até parece que estes estão todos unidos, a serviço do inferno.

Os movimentos em prol do crescimento da Igreja de Cristo têm sido muito mais apedrejados por aqueles que se dizem "irmãos" que pelos filhos do diabo. Na

verdade há um grande egoísmo por parte daqueles que não avançaram no desenvolvimento da fé cristã; daqueles que ficaram para trás, e que invejosamente tentam obstruir o caminho dos demais, que querem continuar correndo.

Por isso é preciso haver um avivamento urgente, para acabar com toda a politicagem dentro da Igreja pela qual o Senhor Jesus Cristo deu a Sua vida. A Igreja precisa ser purificada, a fim de poder se apresentar a Deus sem mácula nem ruga, quando Ele a vier buscar.

Não é mais possível ao cristianismo continuar capengando e chegar atrasado aos anseios do ser humano. Não podemos aceitar o fato de que as falsas religiões ganhem espaço em todo o mundo e até mesmo nas nossas casas.

O Senhor Jesus não nos prometeu apenas uma vida eterna espiritual, mas também suprir todas as nossas necessidades, quer sejam físicas, espirituais ou financeiras. Ele afirmou: "*O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância*." (João 10.10).

Portanto, se no cristianismo nós não encontrarmos a vida abundante, prometida por Jesus, é porque está havendo uma grande desinformação a respeito dos princípios básicos da fé cristã. É, dessa forma, imperiosa a necessidade de um verdadeiro avivamento dentro da Igreja do Senhor Jesus Cristo.

O que é avivamento?

Avivamento é tornar mais vivo; excitar, despertar, estimular. Como exemplo podemos verificar um jardim, cujas plantas estão mirradas, sem desenvolvimento natural. Para avivá-las, retira-se as ervas daninhas, que as sufocam, impedindo-as de receber os raios solares e, em seguida, aduba-se a terra de acordo com a necessidade e, então, espera-se que aquelas plantas se tornem novamente viçosas, como dantes.

Verdadeiramente Deus tem de fazer um avivamento no Seu jardim, senão até aquelas poucas plantas que existem vão acabar sucumbindo. É urgente um avivamento espiritual neste mundo.

Tenho afirmado categoricamente: ou Deus Se manifesta em nosso meio de

maneira real, viva e concreta, de tal forma que não deixe nenhuma dúvida, ou nos tornaremos semelhantes a muitos religiosos deste mundo, os quais nada têm para dar, senão para dividir, espalhar ou destruir.

Como acontece um avivamento?

É muito importante que haja oração e jejum constantes, para que venha a acontecer um avivamento. Creio até que sem isto nunca haverá um despertamento. Mas não basta: é preciso muito mais que orar e jejuar.

É preciso, sobretudo, agir sobre aquilo pelo qual tanto se ora e jejua. Se ficarmos apenas nestas duas atitudes, esperando que Deus faça derramar uma nova chuva serôdia, jamais a veremos.

Está escrito: "*E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai*." (João 1.14). Ora, o que significa ser o Verbo, sendo que o verbo comum exprime uma ação? Também Deus, que é o Verbo, exprime ação!

Aliás, todas as vezes que penso na ação que Deus deseja que façamos, meu coração se volta para o Êxodo, quando Moisés estava a clamar ao Senhor em favor do Seu povo. Então Ele disse a Moisés: "...*Por que clamas a mim? Dize aos filhos de Israel que marchem*." (Êxodo 14.15).

Ora, esta é a atitude que nós, cristãos, devemos tomar em relação ao avivamento que tanto desejamos que aconteça. Não podemos ficar somente na oração e no jejum: é preciso que marchemos firmes, convictos de que esta é a vontade de Deus para os nossos dias.

Todos nós precisamos estar conscientes de uma coisa: nunca Deus fará algo por nós enquanto não dermos o primeiro passo em relação àquilo que queremos. Podemos verificar isto em toda a Escritura Sagrada. Nenhum acontecimento milagroso foi realizado apenas com a participação do Senhor. Vejamos alguns milagres:

1. Deus salvou Noé e sua família do dilúvio, mas ele primeiro fez a arca

(Gênesis 6).
2. Abraão foi abençoado, tornando-se pai da nação de Israel, mas primeiro obedeceu ao Senhor, saindo da sua própria terra (Gênesis 12).
3. As águas do Mar Vermelho foram divididas, mas antes Moisés estendeu cajado (Êxodo 14).
4. Caiu fogo do céu e consumiu o holocausto feito pelo profeta Elias, mas este primeiro teve de fazer o sacrifício (1 Reis 18).
5. Davi derrotou Golias, mas teve que enfrentar o inimigo de Israel, para que pudesse obter a bênção (1 Samuel 17).
6. O Senhor Jesus curou o paralítico, mas foi necessário que este chegasse à Sua presença (Mateus 9).

Muitos cristãos são sinceros mas, inconscientemente, vivem mendigando poder a Deus, como se o Senhor o derramasse homeopaticamente, ou seja, comprimido por comprimido, várias vezes ao dia. Ignoram que "*...todos nós temos recebido da sua plenitude e graça sobre graça*." (João 1.16).

Isto significa que a totalidade de Deus já nos foi outorgada, ou concedida, e a oração que deveriam os cristãos sinceros fazer é: "Senhor, desperta-nos para o que Tu já nos deste"!

É preciso que coloquemos em prática toda a capacidade teórica que já possuímos. Por exemplo, realizar reuniões sistemáticas semanalmente, com orações, jejuns e uma planificação das áreas em que se vai levar uma palavra de amor, como unidades prisionais, hospitais, leprosários, colônias de recuperação de viciados, etc.

É importante que os participantes dos círculos de oração não empurrem a sua religião ou sua fé sobre os necessitados, mas tão-somente que haja uma sensibilidade esmerada, para sentir a necessidade da pessoa aflita, e, com muita sabedoria, transmitir a Palavra de Deus com autoridade, determinando, pela fé, a bênção para a sua vida.

Não adianta querer pregar algo que não esteja sendo vivenciado. Também não adianta tentar convencer as pessoas a respeito do Senhor Jesus, como o Único Salvador: é preciso que se traga o assunto à baila, segundo as necessidades delas.

As pessoas precisam se converter a Cristo, e não se convencer. Em outras

palavras, falar de Jesus não significa falar sobre Ele. A mulher que foi curada do fluxo de sangue, conforme descrito em Marcos 5.25-34, estava vendo e ouvindo Jesus, mas foi preciso tocar n'Ele para ser abençoada.

Não há necessidade de discutir religião, defender o Evangelho, bancar o advogado da Igreja, nem tentar mudar o pensamento das pessoas, a fim de que mudem de religião ou modifiquem seus conceitos religiosos.

Vejamos o exemplo do cachorro. Quando lhe mostramos o filé, ele com certeza abandona o osso. Da mesma forma acontece com o Evangelho do Senhor Jesus Cristo: não há necessidade de defendê-lo, muito menos ao Senhor, mas deixá-lo fluir através de nós, na base do amor, da solidariedade, da justiça e da compaixão.

Se estas pequenas atitudes tiverem início nas igrejas, dentro de pouco tempo teremos invariavelmente um avivamento de grandes proporções, capaz de influenciar todas as camadas sociais, porque não estaremos tentando empurrar uma religião, mas levar às pessoas a Vida que o Senhor nos tem concedido.

O AVIVAMENTO E O ESPIRITO SANTO

A partir do momento em que passamos a sentir o desejo de colocar em prática um avivamento, podemos ter a absoluta certeza de que este desejo é fruto da ação do Espírito Santo em nós.

Ele é a terceira Pessoa da Santíssima Trindade, vindo da parte do Senhor Jesus Cristo, a fim de, por intermédio dos Seus servos, apresentá-Lo ao mundo. O trabalho que estamos desenvolvendo nas igrejas, entretanto, tem sido muito moroso, pois perdemos espaço a cada dia.

As almas estão cada vez mais distantes do Senhor, e tenho certeza que Ele não está satisfeito com as ações evangelísticas do Seu povo. Por isso mesmo o Espírito Santo tem mostrado a necessidade de um grande avivamento, não só em termos de Brasil, mas do mundo todo.

Apesar do trabalho da Igreja no decorrer dos séculos, e da ação de movimentos isolados, os quais, historicamente, têm alertado a Igreja e provocado ondas de avivamento, o saldo, em dois mil anos de História, não pode ser considerado dos melhores, considerando-se a atual situação religiosa do mundo.

No Brasil, por exemplo, podemos dizer que 150 anos de evangelização, sem menosprezarmos o trabalho de missionários e igrejas irmãs, não produziram grande coisa. Nosso país é majoritariamente idólatra e a maioria do nosso povo é miserável. Nossos princípios não são tão cristãos quanto deveriam, embora digamos que somos um país cristão. Jesus Cristo não é sequer o padroeiro oficial da nação!

Creio que, por isto mesmo, Deus está levantando um povo especial nestes últimos tempos, escolhendo a Igreja Universal para promover um grande avivamento, não só em termos de Brasil, mas também mundial.

A plenitude de Deus está dentro de nós, Seus servos, e precisamos com urgência nos lançar de corpo, alma e espírito contra as potestades do inferno, para arrancarmos as almas do seu domínio. Reconhecemos que há cristãos em outras igrejas que estão no mesmo espírito.

As naturais e esperadas perseguições que temos enfrentado têm servido, dentre outras coisas, para nos ajudar a identificar quem realmente está interessado em

promover uma mudança substancial no estado de coisas instaurado neste mundo, não se conformando com ele.

O Espírito Santo está requerendo de cada um de nós mais ação, vigor, entrega e determinação contra o reino das trevas! Você, amigo leitor, sabe o que fazer para que o Espírito Santo o use mais?

Um avivamento jamais terá início enquanto não houver um desejo sincero de que ele aconteça; porém, se isto é uma realidade para você, então observe os seguintes passos:

1. Iniciar um exame sincero da própria vida diante de Deus, verificando com a consciência onde há falhas ou faltas que estejam apagando a atuação do Espírito Santo.
2. Descoberto o pecado, fazer imediatamente uma confissão a Deus, arrependendo-se de coração e nunca mais cometendo aquele pecado. Está escrito: "*Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça*." (1 João 1.9).
3. Lutar com Deus em oração e jejum, requerendo d'Ele um derramamento generalizado do Seu Santo Espírito sobre todo o povo que puser a planta dos seus pés dentro das igrejas espalhadas por todo o mundo; que Ele use de maneira abundante cada um de nós em casa; na vizinhança; no local de trabalho; nos colégios; nos hospitais; nas unidades prisionais; nos manicômios; nos asilos, etc.
4. É de suma importância, a partir de agora, que os pastores procurem ministrar aos membros, constantemente, o batismo com o Espírito Santo. Também separar de cinco a dez minutos em todos os cultos, naturalmente no final, para levar o povo à adoração ao Senhor. Para isso, deve ensinar as pessoas como louvar e adorar ao Senhor Jesus Cristo.
5. Mesmo que o pastor não veja nenhum sinal do início do avivamento no povo, não deve desanimar, pois Deus estará nos provando, se estamos ou não determinados em tal objetivo.

É claro que muitos problemas virão sobre o homem de Deus e a Igreja se houver tal determinação. O diabo, nosso adversário, fará tudo para impedir um

avivamento; seu modelo de igreja é uma comunidade fria, desinteressada, ausente, descomprometida, sem entusiasmo e distante de tudo e de todos. É assim que ele quer ver o povo de Deus.

As perseguições não acontecem por acaso. Se a Igreja agir, certamente o diabo se levantará. Seus dardos malignos, mais freqüentes e afinados, serão apenas sinais de que Deus está atuando por meio do trabalho da Igreja.

O alvo deste trabalho é fazer de cada cristão um ganhador de almas em potencial. Por isso mesmo precisamos dar de nós o que tivermos recebido do Senhor.

É importante frisar que ninguém que vá jejuar deve ser extremista, porém discreto e sincero. O jejum deverá ter a duração de no máximo 12 horas consecutivas, duas ou três vezes por semana. A oração também deverá ser mais em espírito, isto é, a todo instante lembrar ao Senhor do avivamento que se deseja.

Às vezes fico a me perguntar até que ponto o Espírito Santo quer realmente me usar. O que Ele gostaria de fazer de mim, que ainda não fez? E por que não fez? Será que o Senhor Jesus O fez vir sobre mim apenas para que eu pudesse falar em outras línguas? Ou então para me capacitar a falar do Seu Filho com mais ousadia?

Não, mil vezes não! Tenho absoluta certeza que Ele não quer apenas isto, mas muito mais! Ele quer e espera de mim algo muito mais sublime, muito mais alto, além do que eu possa imaginar!

Para que nós possamos entender melhor o que o Espírito Santo deseja fazer em nós, e através de nós, é de suma importância que analisemos o que Ele realizou através dos heróis da Bíblia.

Não vamos nos referir aqui a todos os heróis usados pelo Espírito Santo, mas somente a alguns que marcaram a História com suas vidas:

Moisés

Foi o maior vulto do Antigo Testamento, pois além de libertador, estadista,

historiador e poeta veio também a ser legislador. O Espírito de Deus lhe concedeu talentos acima de qualquer homem em sua época.

Deu-lhe ainda coragem para transformar um povo escravo, sob as maiores dificuldades, em uma nação forte e poderosa, temida por todas as demais nações da Terra. O Espírito Santo fez com que Moisés alterasse o curso da humanidade e da História.

Seu caráter firme e sua fé determinada fizeram com que ele renunciasse a toda a glória do Egito, onde era chamado filho da filha de Faraó, para se colocar à disposição de um povo de coração teimoso e obstinado.

Somente um homem cheio do Espírito de Deus poderia aguentar rebeliões, reclamações, lamentações e toda a dura cerviz de Israel, e ainda assim ser de um espírito manso. A Palavra de Deus registra:

"*Nunca mais se levantou em Israel profeta algum como Moisés, com quem o Senhor houvesse tratado face a face, no tocante a todos os sinais e maravilhas que, por mando do Senhor, fez na terra do Egito, a Faraó, a todos os seus oficiais e a toda a sua terra; e no tocante a todas as obras de sua poderosa mão e aos grandes e terríveis feitos que operou Moisés à vista de todo o Israel*."

Deuteronômio 34.10-12

E por que Moisés foi assim? Simplesmente porque tinha o Espírito de Deus. Daí a razão, também, por que Moisés era um tipo do Senhor Jesus Cristo, ou seja, ele tinha a Sua imagem. Moisés amou o seu povo e gastou 80 dos seus 120 anos de vida em favor de Israel.

Elias

Foi o símbolo dos profetas. A ele se devem grandes façanhas no meio do povo de Israel, como por exemplo:

1. Ressuscitou o filho da viúva de Sarepta (1 Reis 17).
2. Enfrentou os 450 profetas de Baal e os 400 profetas do poste-ídolo (1 Reis 18), provando assim que só o Senhor é Deus.
3. Fez chover sobre a terra após anos e anos de seca (1 Reis 18).
4. Repreendeu o rei de Israel cara a cara e mandou que descesse fogo do céu sobre os seus soldados (2 Reis 1).

Verificamos, então, que pelo fato de o Espírito Santo estar sobre Elias, este demonstrava garra e coragem para enfrentar os inimigos do Deus de Israel. É claro que não citamos os seus fracassos, ou os de Moisés, como todos os demais tiveram; afinal, eram homens de carne e osso, semelhantes a nós.

Seus fracassos foram uma espécie de recaída espiritual, quando deixaram de continuar acreditando nas promessas de Deus, para observarem as circunstâncias em que se encontravam. Isto, porém, não deve ser levado em conta, uma vez que devemos catalisar os aspectos positivos de suas vidas de vitórias, pelo poder do Espírito Santo.

Elias também tipifica João Batista, no caráter de luta pela justiça, não se conformando com a idolatria imperante. Quando a Bíblia afirma que João Batista veio no espírito de Elias (Mateus 11.7-18), refere-se exatamente ao caráter do profeta, na defesa da
adoração ao Deus de Israel, ao ímpeto da sua pregação e ao dom extraordinário de operar maravilhas.

Davi

O maior dos reis de Israel, o mais ilustre, o único conhecido como “o homem segundo o coração de Deus” (Atos 13.22). Também, após ter sido cheio do Espírito Santo, foi ungido com valentia e sabedoria. Sua fé, zelo e temor a Deus, bem como sua audácia e corajosa índole, faziam parte do seu caráter determinado.

Sua vida apontava para o Senhor Jesus. Era cheio do Espírito Santo e marcou a

História com a sua vida, sendo até hoje respeitado pelo povo judeu e admirado por todos os que conhecem a sua trajetória. É também um tipo de Jesus, ou seja, alguém cuja vida aponta para o Mestre dos mestres.

Por estes três exemplos apenas, já podemos sentir a grandeza de Deus se manifestando em nós, e por nós, em todo o mundo. Pense, amigo leitor, se na época de Moisés existissem todos os meios de comunicação de hoje!

Já imaginou assistir pela televisão, via satélite, a todos os dez sinais do Egito e outros milagres? O maná caindo do céu; as codornizes; a água saindo da rocha... O Mar Vermelho se abrindo diante de pelo menos cinco bilhões de telespectadores...

Pense em todos os noticiários do mundo anunciando o combate dos israelitas com os filisteus, enfocando a luta de Davi contra Golias, e todas as emissoras de televisão do mundo se ocupando com este evento.

Imagine o amigo leitor quantas pessoas definitivamente se converteriam ao Deus Vivo, se a tecnologia existente hoje estivesse ao Seu serviço. Mas o que Ele fez no passado também faz nos dias atuais, porque o Deus daquela época é o Deus de hoje!

Está escrito: "*Jesus Cristo, ontem e hoje, é o mesmo e o será para sempre*." (Hebreus 13.8). Ele não vive da glória do passado, mas sim do presente! As condições materiais hoje podem, num abrir e fechar de olhos, apresentar o grande Deus dos Exércitos, o Deus invencível nas batalhas, para todo o mundo, todos os povos.

O Senhor Jesus não nos concedeu o Espírito Santo da mesma forma que o fez aos grandes heróis da Bíblia, pois naquela dispensação eles viviam debaixo da Lei inflexível, e por isso mesmo eram facilmente abatidos pelos problemas.

Não tiveram a experiência do novo nascimento da maneira como acontece hoje conosco! Eram ungidos pelo Espírito Santo, mas não tinham ainda recebido a revelação de Jesus Cristo. Este é um privilégio da Igreja.

O Filho de Deus esteve conosco face a face, e dos próprios lábios nos revelou a Sua Palavra. Enviou-nos o Espírito Santo de uma forma maravilhosa e diferente.

Os que crêem em Cristo são templos do Espírito de Deus! É muito forte isto!

Não somos apenas visitados ou usados. Vivendo sob a graça, não mais sob a Lei, somos guiados, dirigidos e ensinados pelo Espírito de Deus, de tal maneira que somos o Seu próprio templo!

Diante de tais verdades, afirmo: Tão certo quanto Deus existe, o Espírito Santo quer nos usar mais hoje do que Ele usou os Seus servos do passado. Esta é a razão por que o Senhor Jesus Cristo declarou:

"*Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai*."

João 14.12

Ora, quem até hoje conseguiu realizar a Obra do Senhor Jesus na mesma força, ou então maior? O mundo precisa receber o impacto do poder de Deus, e o Senhor Jesus quer usar igrejas e pessoas para darem prosseguimento ao Seu ministério, fazendo coisas até mesmo maiores do que Ele fez.

Não vamos ficar esperando que a vontade de Deus se cumpra: Sua vontade está expressa na Sua Palavra, e ela já nos foi revelada. O Espírito Santo, de fato e de verdade, quer nossa manifestação neste mundo, da mesma forma como o Seu Filho Se manifestou! E com um pormenor: sem precisarmos ser crucificados!

Quando falou que nós faremos as mesmas obras, e maiores ainda, o Senhor Jesus Cristo não estava louco. Ele jamais falou alguma coisa sem sentido, ou que não pudesse ser realizada! Deus jamais me pedirá qualquer coisa que eu não possa dar ou realizar. Jamais!

Meus amigos, esta é a hora; este é o tempo! Ou o Espírito de Deus realiza um grande avivamento por nós, os Seus servos, para a Sua glória, ou então o mundo estará irremediavelmente perdido e viverá eternamente sob a custódia de Satanás.

Renúncia

A grande questão é: Como posso entrar nos planos do Espírito Santo para os dias atuais? A resposta é simples: renúncia. A única razão por que o Espírito Santo ainda não está agindo, plenamente, neste mundo deve-se ao fato de que o povo de Deus não se une suficientemente, a ponto de renunciar a si mesmo, em favor do seu semelhante!

Devemos nos consagrar e lutar com bravura, renunciando, se necessário, a nós mesmos, e nos mantermos sempre sensíveis ao Espírito Santo, com a consciência limpa de qualquer pecado, por menor e mais insignificante que ele possa parecer.

Vamos trabalhar cada vez mais, pois durante o exercício da fé certamente o Espírito do Senhor nos ensinará todas as coisas, e aumentará mais o nosso conhecimento da Sua plena vontade para as nossas vidas.

IDE E PREGAI

Estudos realizados pela ONU, Organização das Nações Unidas, sobre o crescimento da população mundial nos dão conta que a cada ano nascem 77 milhões de pessoas, e que a população do planeta no final do século XX estava em torno de seis bilhões de seres humanos.

Com base nesta estatística, e olhando para o mandamento do Senhor Jesus, que nos ordenou ir por todo o mundo e pregar o Evangelho a toda criatura (Marcos 16.15), nós nos deparamos com uma dura realidade: a Igreja não está acompanhando o crescimento populacional.

Quanto à evangelização mundial, dentre as muitas barreiras a serem vencidas está a questão lingüística. Somente na Índia, por exemplo, há mais de 1.600 línguas nativas. Fora esta questão, temos as ideologias políticas, a questão racial, etc. Apesar disso, a Igreja precisa avançar.

A história dos avivamentos religiosos nos revela que, quando certos cristãos se colocam nas mãos de Deus, a Igreja avança, milhares de pessoas aceitam a Verdade e são abençoadas.

A época em que vivemos nos fala da necessidade de um grande avivamento espiritual. A Igreja Universal está nas mãos do Espírito Santo para a evangelização do mundo.

Pela própria Escritura, além dos fatos da presente geração sentimos que o retorno do Senhor Jesus pode ser um fato imediato, mas antes que ele ocorra nós estamos trabalhando, para que milhares de pessoas recebam a salvação.

A evangelização dos povos é um desafio missionário. Na força do Espírito de Deus vamos vencer. O mundo ocidental, a África, a Ásia e a Oceania precisam ser ganhos, na sua totalidade, para o Reino de Deus.

Precisamos vencer este desafio. O Senhor Jesus nos tem revelado que temos a nossa parte a fazer. Apreciamos o trabalho de muitas igrejas e pastores evangélicos, e nos consideramos membros desta maravilhosa família, que reconhecemos ser o povo de Deus. Mas não podemos ficar esperando uns pelos

outros.

O povo da Igreja Universal está no campo de batalha: é vencer ou vencer. A única coisa importante que temos a perder é a nossa vida, mas se a perdermos por amor a Deus e à Sua causa, a Palavra nos garante que a estamos ganhando. A hora é esta: ou agora ou nunca mais.